

24/mar
~2019~
edição #746

Amaí-vos

Informativo Semanal

AGENDA SEMANAL

Cultos:
Quartas-feiras, às 20h00
e domingos, às 19h30

Culto dos adolescentes:
terças-feiras, às 20h00

Programa de Qualidade de Vida
aos domingos, às 9h00

ENCONTRE-NOS

Rua Duarte da Costa 374,
bairro Guarani, Cabo Frio RJ

www.amaivos.org
amaivos_cfrj@msn.com
(22) 2648-4909

Twitter:
@AmaivosCaboFrio

Instagram:
@ComunidadeAmaivos

Facebook:
/ComunidadeAmaivos

BÍBLIA DIÁRIA

2ª feira – Isaías 22, 23, 24
3ª feira – Isaías 25, 26, 27
4ª feira – Isaías 28, 29, 30
5ª feira – Isaías 31, 32, 33
6ª feira – Isaías 34, 35, 36
Sábado – Isaías 37, 38, 39
Domingo – Isaías 40, 41, 42
Período atual:
Trigésima terceira semana

O deserto não pode impedir os filhos de ADONAI de brilhar

O Anjo do Senhor (Jesus), fala através de uma sarça no deserto. O deserto está cheio de sarças, mas só uma ardia e tinha o testemunho do Anjo do Senhor que declarava que era santo o lugar onde ela estava.

- Ex.3:2 ao 5

Aqui é Jesus falando com Moisés e ELE vê o sofrimento do seu povo; mas o Senhor é um Deus de aliança, pois já se passaram mais de quatrocentos anos desde Abraão, e o Senhor lembra-se do seu pacto e promessas. Mas quem tem aliança com o Senhor deve clamar.

- Ex.3:6 ao 9

O coração do Senhor sempre baterá de frente com o nosso, pois o Senhor faria toda a obra, precisando que apenas um homem O obedecesse. E até hoje é assim, o Senhor quer salvar, curar e realizar grandes milagres, mas alguém precisa ouvir a Sua voz e obedecer. Moisés criou muitas dificuldades para obedecer e assim nós continuamos fazendo até hoje.

- Ex.3:10 ao 22

Mas o Senhor revelou tudo como havia de ser para Moisés (Ex.4: 1 ao 7)

Saciando a sede do mundo com Aquele que é a Água da Vida

O Senhor restaura nosso ministério e nos liberta para realizarmos o nosso chamado.

Moisés e o cajado - símbolo de autoridade; mas quando abrimos mão do nosso chamado, ele irá nos perseguir e a nossa vida não anda. Mas quando nos posicionamos e assumimos nosso chamado, somos restaurados.

Moisés e a mão leprosa - Deus revela o pecado que está oculto em nosso coração "e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará"; o Senhor revela diante de Moisés o estado do seu coração.

1. Você tem consciência de que se o Senhor te chamou, você tem um chamado? (Marcos 1.17 e 18)

2. Você acredita que grande parte dos seus problemas podem ser em função da sua negligência com o seu ministério? (Jonas 1.4 ao 17)

3. O mundo está te perguntando: Jn.1.8 - Que ocupação é a tua? E donde vens? Qual é a tua terra? E de que povo és tu? Qual será a sua resposta? (1 Coríntios 9, 15 ao 19)

MISSÕES E O MUNDO

REPÚBLICA ÁRABE DA SÍRIA

Tipo de Perseguição: Opressão islâmica

Capital: Damasco

Região: Oriente Médio

Líder: Bashar al-Assad

Governo: República

Religião: Islamismo, cristianismo

Idioma: Árabe, curdo, armênio, aramaico

Pontuação: 82

População: 18.3 milhões

População cristã: 814.0 mil

A Síria é considerada protagonista da "maior crise de deslocados no mundo", segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Mais de metade da população síria antes da guerra 22 milhões deixaram suas casas. Segundo a ONG Observatório Sírio de Direitos Humanos, 511 mil pessoas já morreram. A ONU calcula que 5,6 milhões de pessoas deixaram a Síria, se refugiando em outros países, e mais de 6 milhões foram deslocadas internamente pela violência. Ocupando a 11ª posição na Lista Mundial da Perseguição 2019, a Síria que foi a 15ª colocada em 2018, subiu quatro posições em função dos incidentes violentos. Outro fator foi a dificuldade de receber informações confirmadas de um país no caos da guerra civil.

A guerra, que começou como uma revolta popular em 2011, tem raízes mais profundas e complicadas do que costuma ser noticiado, e incluem o conflito de classes, as divisões rurais contra as urbanas e a liberdade política reprimida. Isso explica, em parte, porque o conflito evoluiu com rapidez para um conflito sectário extremamente violento que já dura oito anos. O componente religioso do conflito é primariamente entre sunitas e alaunitas. No entanto, muitos sunitas em áreas controladas pelo governo apoiam o regime de Assad a fim de se proteger da violência de grupos religiosos. Com o influxo de combatentes

Aquele que é a Água da vida

estrangeiros, a oposição se tornou “islamizada” e a guerra civil tomou a forma de um jihad contra o governo sírio. No conflito, todos os sírios estão sofrendo, mas alguns grupos estão em posição mais vulnerável que outros. Uma das principais características da população cristã da Síria é a combinação de sua identidade étnica e religiosa. Os cristãos sírios estão concentrados em áreas estratégicas do país, que são vitais tanto para o governo quanto para a oposição, como as cidades de Aleppo, Damasco, Homs e seus arredores. A concentração geográfica de cristãos em áreas estratégicas é um fator importante em sua vulnerabilidade, assim como seu apoio ao governo.

A igreja esteve presente na Síria desde o tempo do Novo Testamento, onde a conversão de Saulo/Paulo é mencionada no caminho de Damasco (em Atos 9). O apóstolo Paulo foi inicialmente parte da igreja em Antioquia, onde os discípulos de Jesus foram chamados cristãos pela primeira vez. Ao longo dos séculos seguintes, o cristianismo se espalhou por todas as partes da Síria. Foi no século 7, quando o cristianismo ainda era a religião majoritária na Síria, que o califa Omar demitiu funcionários cristãos e seu sucessor obrigou-os a se vestir de forma diferente dos outros. Um século depois, o califa Abbasid al-Mahdi forçou os cristãos árabes da tribo tannukh a se converterem ao islamismo. Em Homs, os cristãos se revoltaram em 855 d.C. e seus líderes foram crucificados nos portões da cidade. No século 9, o islã ganhou vantagem, muitas igrejas se

tornaram mesquitas e, por volta de 900 d.C., aproximadamente metade da população síria era muçulmana. Os séculos 12 e 13 foram marcados por problemas que os cristãos experimentaram em áreas controladas alternadamente por exércitos dos cruzados e muçulmanos. Em 1124, a catedral de Aleppo foi transformada em uma mesquita. Em 1350, o cristianismo tornou-se uma religião minoritária: de uma população de um milhão, apenas 100 mil eram cristãos. A queda de Constantinopla e a ocupação otomana da Síria foram um obstáculo para reunir a igreja no século 15. No entanto, no século seguinte, os cristãos ortodoxos, jacobitas e armênios foram reconhecidos pelo sultão otomano como comunidades independentes com seus próprios tribunais e leis.

A pressão europeia forçou o Império Otomano a fazer reformas no século 19: a igualdade de todos os cidadãos foi proclamada, independentemente de qual fosse a religião. As tensões sectárias entre os dois principais grupos religiosos do Líbano Central, os drusos e os cristãos levaram a massacres de cristãos no Monte Líbano, que se espalharam para Damasco em 1860, onde 25 mil cristãos foram mortos. Cerca de meio século depois, começando em 1915, um grande número de armênios fugiu, ou foi deportado, para a Síria no decorrer dos massacres generalizados de cerca de 1,5 milhão de armênios e meio milhão de cristãos assírios na Turquia. Ao longo dos séculos, a igreja cristã na Síria passou e ainda passa níveis consideráveis de perseguição. Atualmente, a guerra civil está fazendo

com que muitos cristãos sírios deixem seu país, estabelecendo-se principalmente no Líbano, Turquia e Ocidente.

De acordo com o World Christian Database, as denominações principais são ortodoxas (ortodoxos gregos, ortodoxos sírios, igreja assíria do leste e armênios) e católicos romanos, seguidos por um grupo relativamente pequeno de protestantes. O número de protestantes é pequeno, mas cresce a maioria era ortodoxo ou católico, mas também há alguns de origem muçulmana.

A Síria é um país majoritariamente muçulmano: de acordo com a CIA World Factbook, 74% de todos os muçulmanos são sunitas e 13% são alawi, ismaili e xiitas. Uma das principais características da população cristã da Síria é a sua identidade étnica e religiosa complicada. A concentração geográfica dos cristãos em áreas estratégicas também tem sido um fator importante na sua vulnerabilidade: áreas como Aleppo e Damasco e suas circunvizinhanças e as áreas do sul, em Homs, perto da fronteira do Líbano, foram vitais para o governo e os esforços de guerra da oposição.

REFLEXÃO

Medo de Cair

Aninhado num penhasco de cem metros de altura, em Portugal, encontra-se um velho mosteiro. Em 1946, meus pais visitaram aquela

impressionante estrutura enquanto esperavam vistos de entrada para Moçambique, então uma colônia portuguesa. Para chegar ao topo, mamãe e papai tiveram de ser amarrados a uma grande cesta de vime. Vários monges os içaram por uma roldana e uma corda presa à cesta.



Conta-se que uma vez um turista, tendo-se acomodado confortavelmente na tal cesta para o precário passeio, perguntou a um dos monges com que frequência a corda era substituída. "Toda vez que ela se rompe", respondeu o monge.

Se nossa vida depende de algo ou de alguém, queremos ter a certeza de que essa pessoa ou coisa não nos vai deixar "cair" num momento crítico. Assim é a nossa natureza.

Nada de origem humana poderá manter-nos em pé para sempre. Mas no âmbito espiritual há Um que pode, se permitirmos. A promessa é segura: "O Deus eterno é a tua habitação, e por baixo de ti estende os braços eternos." Dt.33:27.